



SENADO FEDERAL

Gabinete do senador ANTONIO CARLOS VALADARES

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES

Sessão Plenária do dia 11/06/2008.

Eis o discurso na íntegra:

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, “Brasil responde à crise mundial de alimentos com aumento na produção”. Essa é uma manchete veiculada na edição de hoje de um folheto publicado pela Secom da Presidência da República, denominado *Em Questão*. O que diz a matéria? Que o Programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário tem por meta alcançar 18 milhões de toneladas excedentes de alimentos por ano. Para tanto, o Governo vai criar um programa denominado Mais Alimentos, que cria uma linha de crédito de até R\$100 mil para cada pequeno produtor da agricultura familiar.

Vejam que é um recurso considerável. São R\$100 mil para aumentar a produção de gêneros alimentícios em todo o País.

Sr. Presidente, todo e qualquer esforço desenvolvido pelo Governo, pelas autoridades no sentido de aumentar a quantidade de alimentos, sem dúvida, vai resultar no barateamento dos custos da produção e, conseqüentemente, na redução do processo inflacionário ou na estabilidade inflacionária do nosso País, evitando, portanto, a queda do poder do aquisitivo da população, que pode comprar mais alimentos nos supermercados, nas feiras, enfim, ter uma alimentação condizente com sua condição de pessoa humana. Pelo menos é isso que interpreto da parte do Governo.

a preocupação reinante hoje em todo o mundo com a queda da produção de alimentos e também o custo operacional das *commodities* inflacionando os alimentos. Ora, como o mel é um produto alimentar que considero essencial do



SENADO FEDERAL

Gabinete do senador ANTONIO CARLOS VALADARES

ponto de vista econômico, pois o mel gera empregos, notadamente nas regiões mais pobres do nosso País, no nosso Nordeste, conforme irei demonstrar, dá uma grande contribuição à economia do nosso País com a produção deste produto.

Posso citar um exemplo, Sr. Presidente, de um programa que está sendo desenvolvido no Estado de Sergipe, as chamadas Casas de Mel. São áreas selecionadas antecipadamente pelo Governo, com potencial na produção de mel, aproveitando no semi-árido a vegetação existente, com plantio de novas variedades melíferas, Municípios como Porto da Folha, Monte Alegre, Poço Redondo, Canindé, Brejo Grande, Ilha das Flores, Pacatuba, por intermédio de associações de apicultores, que estão desenvolvendo esse trabalho, empregando muita gente.

O objetivo desse programa é instalar um centro para para receber toda essa produção, beneficiar e acondicionar para melhorar, sem dúvida alguma, a comercialização do produto.

Sabemos que, além da geração de emprego, o mel representa o quê? Uma diversificação na produção no campo, porque aí estamos também contribuindo para a melhoria do reflorestamento, na medida em que a produção do mel exige folhagem, exige o plantio de variedades melíferas, o produtor rural, nas margens do rio São Francisco, por exemplo, ou dos afluentes do rio São Francisco, vai se preocupar com o desmatamento e vai fazer o plantio de variedades que vão dar apoio e sustentabilidade econômica à produção de mel.

Mas, Sr. Presidente, o nosso semi-árido é uma área de múltiplo potencial, o semi-árido nordestino, e isso vale em várias esferas, em várias direções e em várias rubricas. E mais que isso, o semi-árido tem potencial para se desenvolver e de destacar não só na produção nacional como na produção internacional de mel.



SENADO FEDERAL

Gabinete do senador ANTONIO CARLOS VALADARES

Tenho trazido dados para demonstrar essa tese, não só de mel, como de outros produtos que consubstanciam o esforço do produtor rural nordestino. Tenho trazido dados para demonstrar essa tese. Tenho procurado chamar a atenção do Governo no sentido de que o potencial da região nordestina precisa urgentemente ser aproveitado.